ATA DA 14ª (DÉCIMA QUARTA) SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS 2015

Aos 010(dez) dias do mês de março de 2015, às 15h00min (quinze) horas, reuniu-se em Sessão Ordinária a Câmara Municipal de Anápolis-Goiás, sob a Presidência do vereador Lisieux José Borges, secretariado por: Wederson Cristiano da Silva Lopes, Jakson Charles de Oliveira Diniz Serbeto, Amilton Batista de Faria, Filho, Mirian Garcia Sampaio Pimenta e Gleimo Martins dos Anjos. Compareceram ainda: Alfredo Paes Landim Filho, Carlos Alberto Rodrigues, Dinamélia Ribeiro, Eber Batista Mamede, Eli Rosa. Jean Carlos Ribeiro, Jesus Fernandes Abrenhosa João Pereira de Souza, Maria Geli Sanches, Miguel Elias Hanna, Mauro José Severiano, Paulo Roberto de Castro Lima. Pedro Antônio Mariano de Oliveira, Pedro Carneiro da Ponte, Vespasiano dos Reis Gomes. Faltara com causa justificada: Wilmar José Silvestre e o vereador Valdair de Jesus Costa. À hora regimental o senhor Presidente declarou aberta a Sessão, solicitando ao senhor Secretário que fizesse a chamada dos vereadores presentes e a leitura da Síntese da ata anterior. A Ata completa foi colocada à disposição dos senhores vereadores. ***PEQUENO EXPEDIENTE****: Foram feitas Leituras de Correspondências e requerimento. Foram enviados às Comissões os seguintes Projetos: 1)* ***FREI VALDAIR*** *– Assunto: Dispõe sobre a alteração do Art. 1º da Lei nº 3.478, de 23 de junho de 2010, na parte que especifica; 2)* ***PAULO DE LIMA****– Dispõe sobre a concessão de outorga de Título de Cidadania ao senhor Edson Geraldo Garcia. Usaram a palavra os vereadores:* **MAURO SEVERIANO** *cumprimentou os presentes e falou sobre a quantidade das notícias na mídia. Falou que nunca foi nunca gostou, nunca comungou com as ideias do PT, mas é contra com o que está sendo feito com a Presidente Dilma e também contra o Impeachment. Não é o momento de fazer oposição, bater panela, além da manifestação marcada para o dia quinze. Isso tudo é bagunça o que está acontecendo no País. Ela ganhou, tem que deixar o mandato dela vencer. Declarou que falava isso não em nome do seu Partido, mas em nome da sua pessoa e representando uma parcela da população anapolina. Não é hora de fazer isso, porque não é bom para o Brasil e não é bom para a democracia; é o momento de deixá-la governar o país, pois a presidente ganhou legitimamente. Declarou que não votou na presidente Dilma na última eleição e lembrou que não faz parte do Partido dos Trabalhadores. Pediu que deixassem o Brasil em paz e lembrou quando ele mesmo passou por isso anteriormente, na Revolução de Sessenta e Quatro, quando ainda era soldado do Exército. Falou que tirar a Presidente do Poder é um golpe branco e um golpe baixo na democracia. O País vai entrar em crise. Declarou que não pensa ser a oposição a responsável por isso, mas sim o PMDB, de acordo com sua visão, pois é o Partido que manda nesse País, pois possui dez Ministérios e vem desde o mandato do Itamar Franco. Falou que a Presidente Dilma é uma marionete, e é o PMDB quem manda nas duas Casas. E, se acontecer da presidente Dilma fraquejar*

e renunciar, o novo Presidente será Michel Temer, do PMDB. Declarou-se novamente contra o Impeachment, pois a presidente tem apenas dois meses de governo; falou também sobre a repercussão no exterior destes comentários. Parabenizou por fim o professor João Asmar, a quem chamou de "História Viva de Anápolis", e comentou sobre seu tempo de Vereador e de quando lecionava. Parabenizou a Mesa pela iniciativa do convite do professor e encerrou sua fala. **ALFREDO LANDIM** comentou o pronunciamento da Presidente Dilma Rousseff em cadeia de rádio e televisão, no último domingo (8. mar.15). Landim disse que frisaria uma das realizações da Presidente: "ela retirou impostos federais da cesta básica, o que vai baratear alimentos para os mais necessitados". O vereador completou: "mas também vai baratear para os mais ricaços, que moram naqueles prédios de luxo". Segundo Alfredo Landim, a história fará justiça à Dilma Rousseff, que "está aí só há três meses". O vereador comentou ainda que não tinha ouvido a Rádio Globo ou a CBN durante o dia, mas sim moradores do Residencial Copacabana, em Anápolis, que lhe disseram que em outros governos não tiveram a oportunidade de ter uma casa própria. Segundo o vereador, Dilma Rousseff é uma política republicana, que não deixa de direcionar recursos para Goiás, que é um Estado governado por um político do PSDB. "A gente não anda mil metros em Anápolis sem ver uma obra com recursos federais", afirmou Landim. Ele disse ainda que há participação do governo federal em obras como o Aeroporto de Cargas, o Centro de Convenções e o Presídio – e que esse último sofre ameaça de paralisação da construção devido à falta de contrapartida do Estado. **JERRY CABELEIREIRO** O vereador Jerry Cabeleireiro (PSC) também comentou sobre a situação política nacional em discurso na tribuna na sessão ordinária dessa terça-feira (10. mar.15). Ele iniciou sua fala "deixando claro que não tem nada contra o PT", que "não votou na Dilma" e que "se o País inteiro está se manifestando, então alguma coisa não está bem". Jerry ressaltou que os vereadores têm percebido o esforço do prefeito João Gomes (PT) em driblar a situação financeira ruim que o Município enfrenta. De acordo com o vereador, esse cenário seria fruto do cenário nacional. "Se está bagunçado lá em cima, a reação vem em cadeia", comentou. Para o vereador, a Câmara Municipal precisa falar o que está errado, porque o povo tem mostrado que "a coisa não anda bem". "Saquearam a Petrobras", disse Jerry, que afirmou ainda que não acha uma boa ideia a proposta de impeachment da presidente Dilma Rousseff. "Atrasaria nosso País", completou. O vereador do PSC afirmou que a isenção de impostos da cesta básica "é o mínimo" que o governo federal poderia fazer em uma Nação com grande produção de alimentos, mas que ainda assim sofre com os altos preços. "O País paga por um dos combustíveis mais caros do mundo", frisou Jerry, que prometeu atenção especial à situação e novas observações sobre o andamento da política nacional. **MIRIAN GARCIA** *cumprimentou os presentes e explicou que o PSDB não é o autor dos movimentos pedindo a renúncia ou Impeachment da Presidente Dilma, mas esclareceu que todos os cidadãos são vítimas*

dos impostos altos e da inflação acelerada no País. Explanou sobre os sintomas percebidos nas manifestações da insatisfação espontâneas da população, citando alguns exemplos, mas julga não ser o tempo certo para reverter à eleição, pois o Governo ainda tem tempo de se recuperar. Também parabenizou ao professor João Asmar, lembrando suas contribuições ao longo da história de Anápolis e explanou sobre alguns fatos ocorridos quando o mesmo era vereador e se dispôs a ajudar as vítimas de um acidente automobilístico na década de cinquenta dispondo de seus próprios recursos, e dentre as quais estava o tio da própria vereadora. Por fim, agradeceu o professor pela presença e concluiu a sua fala. **GRANDE EXPEDIENTE** – Começou sua fala dizendo que: "Optamos por convidar o nosso querido João Asmar hoje porque estamos na Semana da Escola. E ele é um grande mestre, um ícone para a educação anapolina", discursou Geli, que leu trecho de texto escrito por outro símbolo da literatura local, Iron Junqueira, em prefácio de um dos livros de Asmar. "Sem João Asmar, nem a história de Anápolis existiria", citou a vereadora. Uma das mais ilustres personalidades de Anápolis, o advogado, professor, jornalista e escritor João Asmar esteve na Câmara Municipal na sessão ordinária dessa terça-feira a convite da vereadora Professora Geli Sanches. Joao Asmar presenteou cada vereador com uma coletânea de suas obras literárias e usou a tribuna para falar um pouco sobre sua história na cidade. Ele recebeu Certificado de Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Anápolis. João Asmar falou na tribuna um pouco sobre sua trajetória de vida, seu discurso ficou gravado nos áudios vídeos da Casa. **JAKSON CHARLES** O vereador Jakson Charles usou a tribuna na sessão ordinária dessa terça-feira (10. mar.15), para hipotecar apoio àqueles que se mostram insatisfeitos com políticos que não estão cumprindo a missão delegada a eles pelo povo. Jakson leu trechos do "Manifesto em Defesa da Democracia", lançado em 25 de fevereiro pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para externar suas posições em relação à reforma política. "CNBB e OAB defendem o fim do financiamento empresarial das campanhas políticas, que é o gerador de escândalos. É preciso afastar o poder econômico do resultado eleitoral", frisou o vereador do PSB, que também condenou partidos pequenos criados apenas com o propósito de servir de moeda de troca em negociatas no período eleitoral. Jakson Charles disse que cabe ao Congresso Nacional fazer a reforma política, mas cabe a todos os brasileiros acompanharem de perto as votações, com o propósito de externarem seus posicionamentos. Segundo o vereador, o documento assinado pelos presidentes da OAB, Marcus Vinicius Furtado Coelho, e da CNBB, Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, reforça sua esperança em melhorias para a sociedade. Sobre o atual cenário político brasileiro, Jakson disse ser contrário a qualquer retrocesso, no sentido de retorno dos militares ao poder, mas que defende o direito do cidadão de protestar a qualquer hora, sobre qualquer circunstância. "Temos o direito de protestar, temos o direito de bater panela", finalizou.

SARGENTO PEREIRA-cumprimentou *os presentes e comentou sobre a visita do professor João Asmar e sobre o seu legado. Falou sobre a situação atual de contrariedade da população ao Governo Federal, cuja responsabilidade atribuiu ao próprio Governo. Explicou sobre o manifesto marcado para aquele dia pelos alunos da Faculdade Anhanguera em repúdio à presidente Dilma, lembrando que a mesma declarara que sua prioridade de governo seria a educação e os alunos enfrentam dificuldades para contratar o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Os alunos pedem à presidente a liberação do FIES e uma postura de diálogo da Faculdade Anhanguera, e pediu à Faculdade esse respaldo e informações a contento, para evitar desgastes. Após apartes de alguns pares, explanou sobre o período da Ditadura Militar, e explicou que ouvira de seus pais que as pessoas de bem não foram as que apanhavam, e tinham paz e sossego. Explicou ainda que o Governo está acabando com o país, e citou leis que impedem aos militares portarem armas depois da reserva. Pediu mais suporte para as instituições, e que não se retirasse suas forças. Pediu também ao Executivo, aos demais Secretários e Diretores o cuidado pela cidade também nas coisas simples, e tivessem o diálogo aberto aos funcionários que executam o trabalho. Citou o caso do Alvará Sanitário, pois o Código estabelece o seu vencimento no dia trinta e um de dezembro, e explicou que já foi feito a modificação, fazendo o Alvará valer pelo prazo de um ano; e também a incorporação das contribuições previdenciárias nas aposentadorias do ISSA, pedindo ao Prefeito que as incorpore ou faça a devolução retroativa. Explanou ainda diversas situações com demandas feitas pelos vereadores da Casa e não foram atendidas, e explicou que são atitudes simples e práticas. Finalmente, pediu aos Secretários uma postura mais enérgica e maiores soluções para a população. ORDEM DO DIA - E nada mais havendo a ser tratado o Presidente declarou encerrada a presente reunião, marcando-se outra para o dia 11 de março de em horário regimental. Para constar eu Mariza Carneiro de Medeiros, lavrei esta Ata que se aprovada será assinada pela Mesa Diretora da Casa.*